

## O Movimento Feminista e as Redefinições da Mulher na Sociedade após a Segunda Guerra Mundial

---

*Cassiano Celestino de Jesus<sup>I</sup>*

*Isis Furtado Almeida<sup>II</sup>*

### RESUMO

Neste trabalho objetivamos refletir sobre as redefinições do papel da mulher na sociedade norte-americana após a Segunda Guerra Mundial. Interessa-nos em específico analisar a influência do movimento feminista como mecanismo incentivador da reivindicação em prol da permanência do espaço conquistado pela mulher no momento posterior ao conflito. A pesquisa foi realizada a partir da análise de cartazes, compreendidos como instrumentos de propaganda política e bélica durante e após a Segunda Grande Guerra. Com este trabalho, esperamos compreender um pouco mais o desenvolvimento das investigações científicas acerca da História das mulheres, bem como contribuir para a reflexão sobre a construção histórica do preconceito de gênero.

**Palavras-Chave:** Feminismo; Mulher; Século XX.

### ABSTRACT

#### **The Feminism Movement and the Redefinitions of the Women in Society After World War II**

In this work, we focus on reflecting about the redefinition of the role of women in north american society, after World War II. We are interested, specifically, in analyzing the influence of the feminist movement as a mechanism to motivate the claims of the space conquered by women, right after the conflict. The research was conducted by analyzing posters, understood as instruments of both political and wartime propaganda, during and after World War II. With this article, we hope to understand a little more about the development of the scientific investigations regarding Women History, as also, to contribute to the reflection about the historical construction of the genre prejudice.

**Keywords:** Feminism, Woman, Twentieth Century.

Artigo recebido em 12/03/2016 e aceito em 20/04/2016.

**O MOVIMENTO FEMINISTA E AS REDEFINIÇÕES DA MULHER NA SOCIEDADE APÓS  
A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**  
CASSIANO CELESTINO DE JESUS  
ISIS FURTADO ALMEIDA

## INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a história foi a história dos homens, vistos como os únicos representantes da humanidade. Entretanto, também as mulheres tem uma história e são atores históricos de pleno direito.

(Françoise Thébaud)

“Da História, muitas vezes a mulher é excluída”. Essa afirmação, feita por Michelle Perrot, uma das mais renomadas historiadoras sobre as mulheres, reflete uma preocupação que há muito envolve os intelectuais. As mulheres foram, durante muito tempo, deixadas na sombra da história. O ofício do historiador é um ofício de homens que escrevem a história no masculino, abordando suas ações e seus poderes.<sup>III</sup>

Contudo, a grande reviravolta da história nas últimas décadas, contribuiu para o desenvolvimento de estudos sobre as mulheres. Fundamental, neste particular, é o vulto assumido pela história cultural, preocupada com as identidades coletivas de uma ampla variedade de grupos sociais.<sup>IV</sup>

A história das mulheres é uma prática que vem sendo estabelecida em muitas partes do mundo. A história deste campo de estudos não requer somente uma narrativa linear, mas, um relato mais complexo, que leve em conta, ao mesmo tempo, a posição variável das mulheres na História, o movimento feminista e a própria disciplina da História. Elas estão sendo adicionadas à história e provocam sua reescrita; elas proporcionam algo extra e são necessárias à complementação, são indispensáveis.<sup>V</sup>

Assim sendo, compreendemos que a onda do movimento feminista, ocorrida a partir dos anos 1960, contribuiu, ainda mais, para o surgimento da história das mulheres. Principalmente nos Estados Unidos, onde se desencadeou o referido movimento, mas também, em outras partes do mundo nas quais este se apresentou. A emergência deste campo de estudo não só acompanhou as campanhas feministas para a melhoria das condições profissionais, como envolveu a expansão dos limites da história.<sup>VI</sup>

A pesquisa feminista recente contribui para essa reavaliação do poder das mulheres. Em sua vontade de superar o discurso da opressão, de subverter o ponto de vista da dominação, ela procurou mostrar a presença, a ação das mulheres, a plenitude dos seus papéis, e mesmo a coerência de sua “cultura” e a existência dos seus poderes.<sup>VII</sup>

A reflexão sobre as redefinições do papel da mulher na sociedade norte-americana, após a Segunda Guerra Mundial, é o objetivo central deste trabalho. Pretendemos evidenciar a influência do movimento feminista como mecanismo incentivador da reivindicação em prol da permanência do espaço conquistado pela mulher no momento posterior ao conflito. O nosso estudo se dará a partir da análise de cartazes, compreendidos como instrumentos de propaganda política e bélica durante e após a Segunda Grande Guerra.

### **Um breve olhar acerca do movimento feminista**

Inicialmente, se faz necessário tecer alguns esclarecimentos acerca do movimento feminista, tentaremos, de modo breve, conceituar o que entendemos por feminismo. É complicado definir de maneira exata o seu significado, pois este termo traduz todo um

**O MOVIMENTO FEMINISTA E AS REDEFINIÇÕES DA MULHER NA SOCIEDADE APÓS  
A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**  
CASSIANO CELESTINO DE JESUS  
ISIS FURTADO ALMEIDA

processo que tem raízes no passado, que se constrói no cotidiano, e que não tem um ponto predeterminado de chegada. Podemos dizer que dentre os objetivos do feminismo, estão a superação da hierarquia que socialmente se estabelece e que resulta em assimetria de gênero.<sup>VIII</sup>

Este termo indica um movimento e um conjunto de teorias que têm em vista a libertação da mulher. Esse movimento nasceu nos Estados Unidos, na segunda metade da década de 60, e se desenvolveu rapidamente por todos os países industrialmente avançados, entre os anos 1968 e 1977. Refere-se as lutas que reconhecem as mulheres como oprimidas. É a afirmação de que as relações entre homens e mulheres não são inscritas na natureza e, portanto, são passíveis de transformação.<sup>IX</sup>

Entre fins do século XIX e início do século XX surge a chamada “primeira onda” do feminismo. Movimento expressivo desse período foi o das sufragistas, que reivindicava o direito ao voto às mulheres. Ao sair às ruas e discursar em público, as integrantes do grupo confrontavam os estereótipos de feminilidade da época, que atrelavam a mulher ao lar, deixando as questões políticas a cargo exclusivamente dos homens.<sup>X</sup>

### **O Prenúncio das transformações**

Durante a segunda metade do século XIX, tanto a Europa, como os Estados Unidos foram tomados pelo crescimento desenfreado das cidades. As indústrias recrutavam quantidades cada vez maiores de trabalhadores. Ao mesmo tempo, as cidades faziam brotar um novo personagem: as mulheres, que, de forma até então inimaginável, fizeram com que seus interesses se apresentassem como temática obrigatória nos debates políticos à época.<sup>XI</sup>

O século XIX levou a divisão das tarefas e a segregação sexual ao seu ponto mais alto. Seu racionalismo procurou definir estritamente o lugar de cada um. Lugar das mulheres: a maternidade e a casa, confinadas às tarefas ditas não-qualificadas, subordinadas. Inexistente no nível político, forte mas contido dentro da família, o lugar das mulheres no século XIX é extremo, quase delirante no imaginário público e privado, seja no nível político, religioso ou poético.<sup>XII</sup>

O momento inicial de uma emancipação feminina tem início a partir de 1875. Um número grande e crescente de mulheres estavam sendo atingidas e transformadas pela revolução econômica. Tornou-se óbvia a mudança na posição e nas expectativas sociais das mulheres durante as últimas décadas do século XIX, embora os aspectos mais visíveis desta emancipação ainda estivessem confinados às mulheres das classes médias. O mais notável sintoma desta mudança foi a expansão da educação secundária para meninas durante as décadas precedentes a 1914.<sup>XIII</sup>

As rápidas mudanças construíram um novo padrão de comportamento e, neste caso, a luta feminina por diversos direitos teve um significado marcante. O seu papel na sociedade da virada do século XIX para o XX esteve marcado pela difícil combinação da mudança com a permanência de velhos e tradicionais valores, que as consideravam secundária em relação aos homens. A mudança mais significativa do período corresponde ao fato de que, nas cidades, ao menos nas mais populosas, a mulher começa a ganhar a rua, a ocupar seu tempo não mais exclusivamente no restrito espaço do lar.<sup>XIV</sup>

### **O século XX: a época da transformação e da velocidade**

A Era dos extremos segundo Eric Hobsbawm, ou o século sombrio, de acordo com Francisco Carlos Teixeira. O século XX deixa um legado inegável de questões e impasses.

**O MOVIMENTO FEMINISTA E AS REDEFINIÇÕES DA MULHER NA SOCIEDADE APÓS  
A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**  
CASSIANO CELESTINO DE JESUS  
ISIS FURTADO ALMEIDA

Ele foi breve e extremado: sua história e suas possibilidades edificaram-se sobre catástrofes, incertezas e crises, decompondo o que foi construído no século XIX.

Sombrio no sentido de que as luzes brilhavam de forma intermitente, obscurecidas por tempos de escuridão e trevas, épocas de catástrofes, guerras, genocídios, pobreza de massas, extremismos e opressão. A luz foi sempre possível, contudo obscurecida, adiada e cada vez mais distanciada do tempo presente. Um século pouco iluminado.<sup>XV</sup>

A primeira grande inovação do século XX diz respeito ao trabalho. Ele emigra globalmente da esfera privada e ingressa na esfera pública. Os locais de trabalho já não são mais os da vida doméstica. O universo doméstico se liberta de regras anteriormente ligadas ao trabalho que ali se realizava, ao passo que o mundo do trabalho passa a ser regido, não mais por normas de ordem privada, e sim por contratos coletivos.<sup>XVI</sup>

No começo do século, havia uma grande diferença entre trabalhar na própria casa ou na casa dos outros. No que se refere à mulher, o ideal para uma jovem, era ficar na casa dos pais sem trabalhar. É somente nas camadas mais baixas da escala social que uma jovem vai trabalhar fora: na fábrica, na oficina ou na casa de um particular, como doméstica. Durante gerações, o ideal consistia em que as mulheres ficassem em casa e cuidassem do lar, trabalhar fora era sinal de uma condição especialmente pobre e desprezível.<sup>XVII</sup>

O século XX foi um período agitado por inúmeras tensões e por uma extrema mobilidade nos destinos humanos. No entanto, pode-se afirmar que para mais da metade da população mundial – as mulheres – ele também foi um século de conquistas e de grande visibilidade. Tudo começou quando a já citada "primeira onda" do feminismo, ocorrida em meados do século XIX, agitou países como Inglaterra, França, Alemanha, Rússia, Escandinávia e, principalmente, EUA.<sup>XVIII</sup>

O movimento feminista, quase que no mundo todo, porém, diminuiu suas atividades diante das prioridades da Primeira Guerra Mundial (1914-1918); durante o conflito, com os homens no front, as mulheres acabaram por assumir funções e papéis que antes pertenciam ao mundo masculino. Após a guerra, com a volta à "normalidade", o feminismo retomou suas atividades sufragistas e as mulheres conquistaram não só o direito de eleger, mas também de serem eleitas.<sup>XIX</sup>

### **A era da conquista do espaço feminino e a luta por sua permanência**

É corrente a ideia de que as Grandes Guerras alteraram as relações entre os sexos e que muito contribuiu para a emancipação das mulheres. A historiadora Françoise Thébaud,<sup>XX</sup> afirma que, para as mulheres, a guerra constitui uma experiência de liberdade e de responsabilidade sem precedentes. Em primeiro lugar, pela valorização do trabalho feminino ao serviço da pátria e pela abertura de novas oportunidades profissionais. A guerra destrói, por necessidade, as barreiras que opunham trabalhos masculinos e trabalhos femininos e que vedavam às mulheres numerosas profissões superiores.

Contudo, segundo a mesma autora, nos momentos posteriores a tais conflitos, tinha chegado o momento de ceder os lugares conquistados. Rotuladas de oportunistas e muitas vezes de incapazes, são convidadas a regressar ao lar e às tarefas femininas, em nome do direito dos antigos combatentes, e da reconstrução nacional. Umam resistem, outras aceitam. A desmobilização feminina é, por toda a parte, rápida e brutal, particularmente para as operárias de guerra, as primeiras a serem despedidas.

Os cartazes abaixo mostram, respectivamente, este incentivo à mulher para a sua saída da vida privada, e ingressar nas indústrias. Em contrapartida, a segunda evidencia uma

**O MOVIMENTO FEMINISTA E AS REDEFINIÇÕES DA MULHER NA SOCIEDADE APÓS  
A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**  
CASSIANO CELESTINO DE JESUS  
ISIS FURTADO ALMEIDA

propaganda em prol da desmobilização feminina para a reestruturação da antiga ordem que dividia homens e mulheres no momento pós-guerra.



**Imagem 1:**  
"Faça o trabalho que ele deixou para trás"

”. Harris, R.G. U.S. Government Printing Office, 1943. (Imagem à esquerda).

**Imagem 2:** “Mulheres não saiam da cozinha”. Propaganda da Hardess, 1950 (Imagem à direita).

Em tempos de crise ou de guerra, a contribuição da mulher torna-se essencial. Durante o período da Segunda Guerra, ela experimenta uma maior participação na esfera pública, quando um grande contingente de homens foi deslocado para a frente de combate. Embora não convocadas para o alistamento militar obrigatório, as mulheres contribuíram para os esforços de guerra candidatando-se para as vagas de emprego abertas, por exemplo, nas indústrias bélicas. Isto pode ser observado na primeira imagem, onde a mulher assume um trabalho antes desempenhado por homens, um serviço que foi “deixado para trás”.

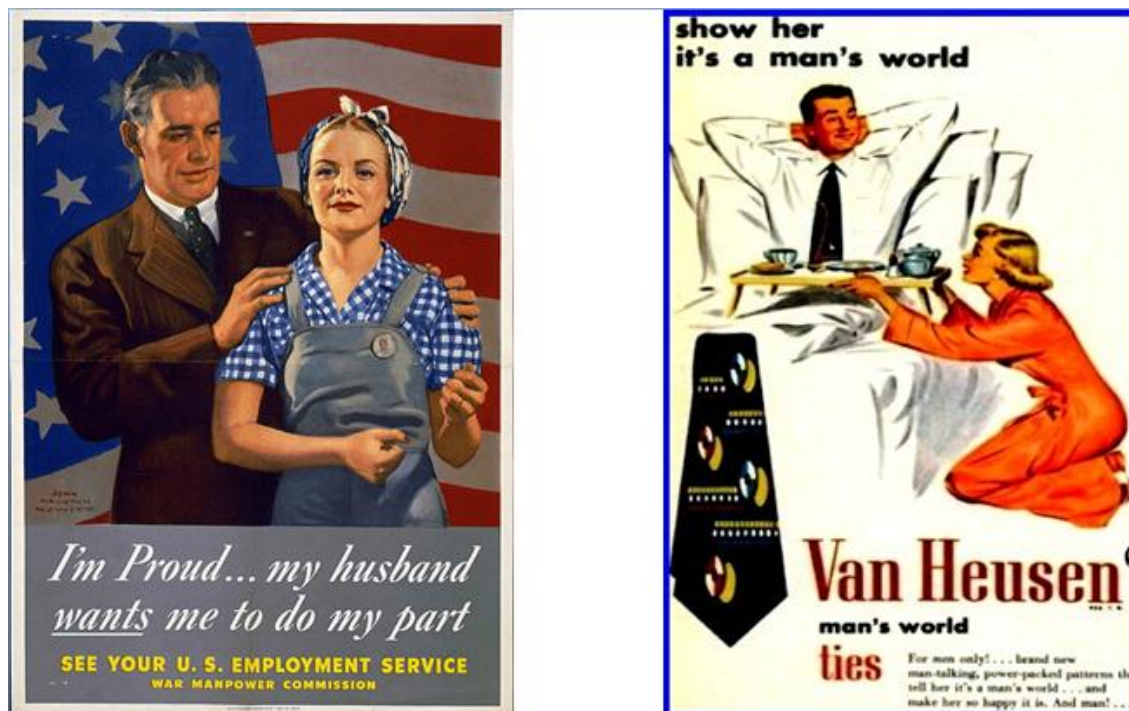
Após o advento da II Guerra Mundial, a mulher norte-americana, que foi lançada ao mercado de trabalho através dos esforços de guerra do governo dos Estados Unidos, que tinham como objetivo garantir sua posição de superpotência mundial, são “convidadas” /forçadas a retomarem para os seus lugares de “origem”, no caso, para a vida doméstica. Isto fica evidente ao compararmos os cartazes que se seguem:

Destaca-se na Imagem 3 a conquista do espaço feminino contando com a permissão do seu marido. A imagem 4 representa o estímulo ao restabelecimento do antigo “posto feminino”, o lar.

## O MOVIMENTO FEMINISTA E AS REDEFINIÇÕES DA MULHER NA SOCIEDADE APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

CASSIANO CELESTINO DE JESUS

ISIS FURTADO ALMEIDA



**Imagem 3:** “Estou orgulhosa... Meu marido quer que eu faça a minha parte. Howitt, John Newton. U.S. Government Printing Office, 1944. (À direita).

**Imagem 4:** “Mostre-lhe que é um mundo de homens”. Gravatas van heusen, 1954. (À esquerda).

Terminado o conflito, a presença masculina novamente predomina no mercado de trabalho e muitas mulheres, sobretudo as casadas, voltam a se dedicar exclusivamente às atividades domésticas. As políticas públicas do pós-guerra nos Estados Unidos também contribuíam para nutrir um ideal de família que enfatizava a mulher nos papéis de esposa, mãe e dona de casa.<sup>XXI</sup> É o que mostram as imagens acima, um discurso normatizador dos papéis sociais desenvolvidos por homens e mulheres.

Assim sendo, consideramos que o movimento feminista surgido depois da Segunda Guerra Mundial, denominado de “segunda onda”, foi fundamental para as redefinições da mulher no público e no privado. Pois, ele deu prioridade às lutas pelo direito ao corpo, ao prazer, e contra o patriarcado – entendido como o poder dos homens na subordinação das mulheres. Naquele momento, uma das palavras de ordem era: “o privado é político”.<sup>XXII</sup>

Este novo movimento pela liberação da mulher é retomado com novas questões, uma delas polemiza a imagem da dona de casa, ostensivamente reproduzida na mídia, como indício de uma cultura opressiva, expressado nas imagens acima. Para algumas feministas mais radicais – inspiradas por teorias marxistas, a psicanálise e textos como *O segundo sexo* de Simone de Beauvoir –, a relação entre o feminino e a domesticidade refletia a subordinação da mulher ao homem, típica do patriarcalismo.<sup>XXIII</sup> Contestavam o estilo de vida capitalista e defendiam a liberdade sexual, a independência feminina e a igualdade de gêneros.

Estes movimentos feministas e de mulheres passaram a ganhar visibilidade nos anos 60, nos Estados Unidos. Tiveram como liderança o trabalho de Betty Friedan, *A mística feminina*; publicado nos Estados Unidos em 1963, e a organização, em 1966, do NOW – National Organization of Women. Bem como na França, com o já citado trabalho de Simone de Beauvoir, publicado em 1949, que também repercutiu no ressurgimento do movimento feminista francês, influenciando ideias, sobre tal temática, em boa parte do ocidente.<sup>XXIV</sup>

**O MOVIMENTO FEMINISTA E AS REDEFINIÇÕES DA MULHER NA SOCIEDADE APÓS  
A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL  
CASSIANO CELESTINO DE JESUS  
ISIS FURTADO ALMEIDA**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso desconstruir o pensamento de que as mulheres são passivas e submissas. A miséria, a opressão, a dominação, por reais que sejam, não bastam para contar sua história. Elas estão presentes aqui e além. Elas são diferentes. Elas se afirmam por outras palavras, outros gestos.

O êxito do feminismo está relacionado com a reivindicação de igualdade total entre as mulheres e os homens. Trata-se não tanto de uma guerra entre os sexos, mas de uma luta contra as discriminações sexistas. Para o movimento, os papéis sexuais devem deixar de existir: eles impedem que a pessoa se afirme e se expresse.

## Notas

---

<sup>I</sup> Graduando em História pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista PICVOL/COPES/UFS. Integrante do Vivarium- Laboratório de Estudos da Antiguidade e do Medieval (Núcleo Nordeste). E-mail: cassianohistoria@gmail.com.

<sup>II</sup> Graduanda em História pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: isis.furtado@yahoo.com.br

<sup>III</sup> PERROT, Michelle. Mulheres. In: \_\_\_\_\_. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006, p. 167-231.

<sup>IV</sup> SOIHET, Rachel. História das mulheres. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, p. 263-284.

<sup>V</sup> SCOTT, Joan W. Preface a gender and politics of history. Cadernos Pagu, nº. 3, Campinas/SP 1994.

<sup>VI</sup> Op. Cit.

<sup>VII</sup> PERROT, Michelle. Mulheres. In: \_\_\_\_\_. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006, p. 167-231.

<sup>VIII</sup> ALVES, Branca Moreira, PITANGUY, Jacqueline. **O que é Feminismo**. São Paulo :Brasiliense, 1985.

<sup>IX</sup> BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola, PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. 13. ed. Brasília: UnB, 2007. p. 486.

<sup>X</sup> ROCHA, Everardo; FRID, Marina; CORBO, William. Modas de mulher, modos de comércio: camadas médias, cultura e economia na história do consumo moderno. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 22, n. 45, p. 217-247, jan./jun. 2016.

<sup>XI</sup> MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes. Resistências ao capitalismo: plebeus, operários e mulheres. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Org.). **O século XX: o tempo das certezas: da formação do capitalismo à primeira grande guerra**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

<sup>XII</sup> Op. Cit.

<sup>XIII</sup> HOBBSAWM, Eric. A nova mulher. In: \_\_\_\_\_. **A Era dos Impérios: 1875-1914**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

<sup>XIV</sup> Op. Cit.

<sup>XV</sup> SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. O século XX: entre luzes e sombras. In: **O século sombrio: uma história geral do século XX**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p.1-25

<sup>XVI</sup> PROST, Antoine. Fronteiras e espaços do privado. In: PROST, Antoine; VICENT, Gérard (Org.). **História da Vida Privada: da Primeira Guerra a nossos dias**. V. 5. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 13-154.

<sup>XVII</sup> Idem.

<sup>XVIII</sup> PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **História**. 2005, vol.24, n.1, p.77-98.

<sup>XIX</sup> MESTRE, Marilza Bertassoni Alves. **MULHERES DO SÉCULO XX: MEMÓRIAS DE TRAJETÓRIAS DE VIDA, SUAS REPRESENTAÇÕES (1936-2000)**. 2004. 250 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em História do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Paraná. UFPR, Curitiba, 2004.

<sup>XX</sup> THÉBAUD, Françoise. A Grande Guerra: o triunfo da divisão sexual. In: DUBY, Georges, PERROT, Michelle (Org.). **História das Mulheres no Ocidente: o século XX**. Porto: Afrontamento, 1995, p. 31-94.

<sup>XXI</sup> Op. Cit.

**O MOVIMENTO FEMINISTA E AS REDEFINIÇÕES DA MULHER NA SOCIEDADE APÓS  
A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**  
CASSIANO CELESTINO DE JESUS  
ISIS FURTADO ALMEIDA

---

<sup>XXII</sup>Op. Cit.  
<sup>XXIII</sup>Op. Cit.  
<sup>XXIV</sup>Op. Cit.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é Feminismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

HOBBSAWM, Eric. A nova mulher. In: \_\_\_\_\_. **A Era dos Impérios: 1875-1914**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

LAGRAVE, Rose-Marie. Uma emancipação sob tutela: educação e trabalho das mulheres no século XX. In: DUBY G.; PERROT, M. **História das mulheres no ocidente - 5: o século XX**. São Paulo: EBRASIL, 1991. p.506-519.

MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes. Resistências ao capitalismo: plebeus, operários e mulheres. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Org.). **O século XX: o tempo das certezas: da formação do capitalismo à primeira grande guerra**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

MESTRE, Marilza Bertassoni Alves. **Mulheres do século xx: memórias de trajetórias de vida, suas representações (1936-2000)**. 2004. 250 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em História do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Paraná. UFPR, Curitiba, 2004.

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **História**. 2005, vol.24, n.1, p.77-98.

PERROT, Michelle. Mulheres. In: \_\_\_\_\_. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006, p. 167-231.

PROST, Antoine. Fronteiras e espaços do privado. In: PROST, Antoine; VICENT, Gérard (Org.). **História da Vida Privada: da Primeira Guerra a nossos dias**. V. 5. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 13-154.

ROCHA, Everardo; FRID, Marina; CORBO, William. Modas de mulher, modos de comércio: camadas médias, cultura e economia na história do consumo moderno. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 22, n. 45, p. 217-247, jan./jun. 2016.

SOIHET, Rachel. História das mulheres. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, p. 263-284.



**O MOVIMENTO FEMINISTA E AS REDEFINIÇÕES DA MULHER NA SOCIEDADE APÓS  
A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL  
CASSIANO CELESTINO DE JESUS  
ISIS FURTADO ALMEIDA**

---

THÉBAUD, Françoise. A Grande Guerra: o triunfo da divisão sexual. In: DUBY, Georges, PERROT, Michelle (Org.). **História das Mulheres no Ocidente: o século XX**. Porto: Afrontamento, 1995, p. 31-94.

### **REGISTROS ICONOGRÁFICOS**

Imagem 1: **Do the Job He left behind**. Harris, R.G. 1943. Disponível em: <https://xadrezverbal.com/2015/11/04/economia-de-guerra-propaganda-e-arte-posteres-das-guerras-mundiais/>. Acesso em: 17 de abril de 2016.

Imagem 2: **woman don't leave the kitchen**. Propaganda da Hardess, 1950. Disponível em: <http://pinpple.com/post/2466>. Acesso em: 17 de abril de 2016.

Imagem 3: **I am proud... my husband wants me to do my part** Howitt, John Newton. U.S. Government Printing Office, 1944. Disponível em: <https://xadrezverbal.com/2015/11/04/economia-de-guerra-propaganda-e-arte-posteres-das-guerras-mundiais/>. Acesso em: 17 de abril de 2016.

Imagem 4: **Show her, it's a man's world**. Gravatas van heusen, 1954. Disponível em: <http://www.propagandashistoricas.com.br/2014/01/dez-propagandas-historicas-machistas.html>. Acesso em: 30 de março de 2016.